

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS
CONTÁBEIS – FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MICHAEL JOSÉ VASCONCELOS PIMENTEL

CRISTIANO EMANUEL DE ASSIS XIMENES

**A PERCEPÇÃO DO PEQUENO EMPREENDEDOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
CONTADOR NO DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA**

MACEIÓ-AL

2019

MICHAEL JOSÉ VASCONCELOS PIMENTEL

CRISTIANO EMANUEL DE ASSIS XIMENES

**A PERCEPÇÃO DO PEQUENO EMPREENDEDOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
CONTADOR NO DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Me. Paulo Sergio Cavalcante.

MACEIÓ, AL

2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

P644p Pimentel, Michael José Vasconcelos.
“A percepção do pequeno empreendedor sobre a importância do contador no desenvolvimento da empresa” / Michael José Vasconcelos Pimentel, Cristiano Emanuel de Assis Ximenes. - 2022.
49 f. : il. : color.

Orientador: Paulo Sergio Cavalcante.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 45-46.
Apêndice: f. 47-49.

1. Gestão de empresas. 2. Contadores. 3. Micro e pequenas empresas - Maceió (AL). 4. Contabilidade. 4. I. Ximenes, Cristiano Emanuel de Assis. II. Título.

CDU: 657

FOLHA DE APROVAÇÃO

MICHAEL JOSÉ VASCONCELOS PIMENTEL

CRISTIANO EMANUEL DE ASSIS XIMENES

A PERCEPÇÃO DO PEQUENO EMPREENDEDOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO
CONTADOR NO DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal
de Alagoas, como requisito parcial
para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em ___/___/_____

Banca Examinadora:

Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Me. Araken Oliveira
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Prof. Dra. Ana Paula Lima Marques Fernandes
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como os gestores enxergam a importância do contador, profissional que é responsável pelas informações contábeis, dentro do processo decisório nas micro e pequenas empresas na cidade de Maceió-AL. Este estudo justifica-se à medida que a contabilidade se apresenta como uma ferramenta ímpar de auxílio aos gestores, em suas tomadas de decisões, possibilitando melhor gestão e controle dos recursos, e, conseqüentemente, ajudando a diminuir o alto índice de mortalidade das MPEs, tão prejudicial à economia nacional. Em relação aos métodos, essa pesquisa pode ser classificada como descritivo estudo de campo e possui abordagem quali-quantitativa. A amostra foi composta por 15 empresas ativas em Maceió e os dados foram coletados a partir de questionários aplicados aos gestores, posteriormente analisados e tabulados. Dentro disso, 66% dos entrevistados afirmaram que o trabalho do contador é importante para a emissão de guias para pagamento de tributos e para o cumprimento das obrigações acessórias, o que revela uma focalização em atender à legislação. A maioria dos empresários, informou que nunca lhes foram apresentadas outras soluções contábeis, o que sugere que o uso da “contabilidade legal” pode ser reflexo da falta de iniciativa dos profissionais contábeis no tocante a mudança da imagem transmitida aos gestores. Para a amostra pesquisada, a falta de comunicação com o contador, a descrença na contabilidade e o desconhecer outras atribuições contábeis, explicam o não uso pleno da contabilidade como ferramenta de apoio às decisões e, conseqüentemente, a crença que o contador é pesado para a empresa, servindo apenas para gerar gastos para elas. Os resultados sugerem que a contabilidade e suas ferramentas não são utilizadas plenamente, e, portanto, é preciso resgatar o seu valor como instrumento útil na tomada de decisão e avaliação por parte de gestores de micro e pequenas.

Palavras-chave: Contabilidade. Micro e pequenas empresas. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how managers perceive the importance of the accountant, a professional who is responsible for accounting information, within the decision-making process in micro and small companies in the city of Maceió-AL. This study is justified by the fact that accounting presents itself as a unique tool to assist managers in their decision-making, allowing for better management and control of resources and, consequently, helping to reduce the high mortality rate of MPEs, so damaging to the national economy. Regarding the methods, this research can be classified as a descriptive field study and has a qualitative-quantitative approach. The sample consisted of 15 active companies in Maceió and the data were collected from questionnaires applied to the managers, later analyzed and tabulated. Within this, 66% of the interviewees stated that the work of the accountant is important for the issuance of guides for payment of taxes and for compliance with ancillary obligations, which reveals a focus on complying with the legislation. Most business owners reported that they have never been presented with other accounting solutions, suggesting that the use of "legal accounting" may reflect the lack of initiative of accounting professionals to change the image transmitted to managers. For the sample surveyed, the lack of communication with the accountant, disbelief in accounting and the lack of knowledge of other accounting assignments, explain the lack of full use of accounting as a tool to support decisions and, consequently, the belief that the accountant is heavy for company, only serving to generate expenses for them. The results suggest that accounting and its tools are not fully utilized, and therefore their value as a useful tool in decision making and evaluation by micro and small managers is needed.

Keyword: Accounting. Micro and small business. Decision making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Perfil dos empresários.....	30
Figura 2 - Nível de escolaridade.....	31
Figura 3 - Área de graduação.....	31
Figura 4 - Segmento de atuação.....	32
Figura 5 - Número de funcionários.....	33
Figura 6 - Enquadramento das empresas.....	33
Figura 7 - Regime tributário.....	34
Figura 8 - Tempo de atuação.....	35
Figura 9 – Por quem é feita a contabilidade da empresa?.....	36
Figura 10 – O trabalho do contador é indispensável pela empresa?.....	37
Figura 11 – Importância do trabalho do contador.....	38
Figura 12 – A contabilidade oferece informações que ajudam na gestão da empresa?.....	39
Figura 13 – Tempestividade das informações.....	40
Figura 14 – A empresa está preparada para tomar decisões?.....	41

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1	Relevância do Tema	10
1.2	Problema.....	10
1.3	Objetivos	11
1.3.1	Objetivo Geral	11
1.3.2	Objetivos específicos.....	11
1.4	Justificativa.....	12
1.5	Organização do Trabalho.....	12
1.6	Limitações do Estudo	13
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Contabilidade e Processo Decisório	14
2.2	Contabilidade Financeira.....	17
2.3	Contabilidade Gerencial	18
2.4	Demonstração do Resultado do Exercício.....	19
2.5	Empreendedor	20
2.6	As Micro e Pequenas Empresas e a Contabilidade	21
2.7	Importância e Problemas Enfrentados pelas Micro e Pequenas Empresas	22
3.	METODOLOGIA	25
3.1	Tipo de Pesquisa.....	25
3.2	Abordagem do Problema.....	26
3.3	Empresa Estudadas.....	27
3.4	Procedimentos Metodológicos	27
3.4.1	Delimitação do universo.....	28
3.4.2	Instrumentos de coleta de dados.....	28
3.4.2.1	Entrevista.....	29
3.4.2.2	Questionário	29
4.	APLICAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	30
4.1	Parte 1: Perfil dos entrevistados	30
4.2	Parte 2: Perfil das empresas.....	32

4.3	Parte 3: Perfil da contabilidade	35
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE	47

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da acessibilidade a informação através da vasta gama de conteúdo presente na internet, a distância entre residência e local de trabalho, e o advento de inúmeras responsabilidades adquiridas pelas pessoas, tornando o dia a dia mais agitado, o mercado deixa uma grande oportunidade para aqueles empreendedores que queiram se inserir nele, como também aos que já atuam, o desafio é procurar cada vez mais ampliar a estrutura e a organização operacional oferecendo um mix de qualidade e preço acessível.

A concorrência no mundo empresarial a cada dia torna-se mais forte, por isso as empresas sempre estão procurando por novas ideias e ferramentas que as auxiliem no gerenciamento e controle de seus gastos proporcionando em virtude disso, o aperfeiçoamento de suas operações e procurando para si o objetivo ininterrupto de lucratividade de seus negócios. Por conseguinte, a contabilidade entra como ator principal e imprescindível no progresso de todas as práticas que agregam o monitoramento, o equilíbrio e a gestão, assegurando as empresas o seu crescimento e êxito, bem como logrando conhecimentos e informações vantajosas para a tomada de decisão.

Nesse concorrido mercado em que estão inseridos os escritórios de contabilidade muitas vezes o cliente é mais sensível ao preço do que a um serviço diferenciado, devido à alta concorrência e à concepção de muitos empresários de que a contabilidade é uma obrigação e não uma ferramenta de apoio à tomada de decisão. É grande o número de empreendedores que, após criar sua empresa, passam a desempenhar um papel gerencial, seja geral ou específico.

É conhecido que em pequenas empresas a função de gerência é por muitas vezes desempenhada pelo próprio proprietário. Com essa constatação é notória uma gestão amadora aplicada a administração nas mesmas. Esta prática, na maioria das vezes, traz um atraso frente à concorrência por se basear numa forma empírica e não científica. A contabilidade, aliada as demais técnicas gerencias, traz o suporte científico e preciso para uma administração coerente com as dificuldades apresentadas. Marion (2008) ressalta alguns dos conceitos contábeis que se encaixam dentro deste tema.

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os

monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (MARION, 2008, p. 23).

Portanto nota-se a grande importância que se revela possuir ter um bom gerenciamento para o auxílio gerencial das empresas. No entanto, em muitos casos, o empreendedor possui conhecimento técnico da área que pretende atuar, mas não tem experiência de exercer um papel administrativo. Esse é um ponto que, na maioria das vezes, não é abordado no momento em que os futuros empresários pretendem abrir o seu negócio, e, nesses casos, é motivo de grande dor de cabeça para os gestores no momento que a empresa já está funcionando.

É notório que as empresas necessitam de informações gerenciais para o desenvolvimento de suas atividades, algumas vezes até para não ter que encerrar suas atividades, informações estas que a contabilidade tem disponibilidade de gerar, desde que o interesse maior dos empresários e contadores seja a informação útil para a gestão da empresa e não somente a preocupação de satisfazer as obrigações fiscais, estabelecendo assim uma parceria entre o serviço contábil e a empresa, através de um feedback contínuo de informações.

A contabilidade é a ciência que domina todas as áreas do ramo empresarial e o contador o principal portador desse conhecimento, contudo, a maioria das empresas do nosso país ainda não visualizaram a informação contábil como um grande instrumento de gestão empresarial e como a porta para o desenvolvimento das entidades e continuidade no mercado que estão inseridas. Por sua vez o Conselho Federal de Contabilidade, como órgão regulamentar da profissão contábil, procura demonstrar a real importância deste profissional como consultor e gestor dos negócios de uma empresa, sendo percebido, portanto, como um agente fomentador do desenvolvimento social e econômico do país. Além disso, as ações buscam identificar o contador como guardião da ética e dos valores profissionais.

1.1 RELEVÂNCIA DO TEMA

Abrir uma micro ou pequena empresa no mercado é sonho de muitos empreendedores. Todos os meses é possível encontrar novas empresas no mercado, mesmo sabendo que a carga tributária que incide sobre os seus lucros é alta. Porém, da mesma forma que vemos muitas delas abrirem, vemos também muitas fecharem com menos de um ano no mercado.

Não é raro ver micro ou pequenos empresários que somente contratam escritórios de contabilidade para ter que se manter em dia com o fisco. Ainda é muito comum a visão de que o contador é um profissional que lida diretamente com tributos e nada mais ou empresários que se limitam a pagar um profissional para que preste esse tipo de serviço, achando que é totalmente inviável para o seu bolso pagar por algo mais. Mediante esse tipo de pensamento é que muitas empresas têm saído rapidamente do mercado, pois balanços patrimoniais, controle de estoque e outras informações essenciais são deixados em segundo plano.

Portanto, pode-se dizer que o contabilista é aquele que cuida da saúde financeira de uma empresa, ajudando o empresário a decidir no que investir, o quanto gastar e qual margem de lucro determinar.

1.2 PROBLEMA

Quando uma empresa sai do papel e entra no mercado, as dificuldades surgem de forma rápida e intensa, no entanto, grande parte dos empreendedores não visualizam a necessidade da contratação de um profissional que possa auxiliá-los no desenvolvimento e na continuidade da empresa, não reconhecendo o fato de que ele tem um papel fundamental para o crescimento da entidade.

Desta forma, entende-se que alguns empreendedores não buscam a ajuda desse serviço contábil, contribuindo para um mau desenvolvimento de suas empresas e um provável encerramento das atividades. Outro problema é a má utilização dos serviços contábeis, a busca do serviço apenas na orientação para emissão e pagamento de guias de tributos e a não

utilização da contabilidade para o planejamento fiscal, operacional, de formação de preço, controle de custos, investimentos, etc. Em razão dessa problemática pode-se definir a seguinte questão problema: Qual o entendimento dos empreendedores em relação as atribuições e a importância do profissional contábil para o desenvolvimento da entidade?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral apresenta o significado mais abrangente e simboliza o caminho que norteará quanto ao questionamento tratado de forma direta na pesquisa.

Esta pesquisa possui o objetivo geral de analisar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída aos contadores, para o desenvolvimento dos negócios da empresa.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos vêm detalhar os pormenores, as ações que resultarão no alcance do objetivo geral, estando eles intimamente ligados ao questionamento principal. São eles:

- Contextualizar no cenário nacional, o papel do contador para desenvolvimento das empresas;
- Pesquisar e analisar os fatores que agradam e desagradam os empreendedores no que diz respeito ao serviço prestado pelos contadores, e qual o nível de importância do serviço.
- Disseminar através deste estudo, ideias que possam contribuir para uma melhor valorização do profissional contador, da ciência contábil, e a integralização da gestão empresarial e a contabilidade.

1.4 JUSTIFICATIVA

Quando uma empresa encerra suas atividades, toda a sociedade é afetada, quebra-se um elo da cadeia produtiva. Fornecedores perdem clientes, clientes perdem produtos e serviços e, principalmente, funcionários perdem seus empregos. Nesse contexto, sempre se analisa a extinção das empresas ligada ao Direito, às Leis, aos Regulamentos e Procedimentos de Falência, enfim, sempre após a ocorrência do fato e nunca ligada diretamente ao cotidiano contábil, ao papel que a contabilidade tem antes do fechamento de uma empresa.

O administrador precisa procurar técnicas que o auxiliem na sua gestão. E sendo de grande valia, a contabilidade viabiliza na organização e análise de informações que serão de suma importância no exercício do controle, custeamento de produtos e preparação para a tomada de decisão.

O contador, na extinção das empresas, é como o fornecedor que perde um cliente, já que o contador está intimamente ligado à empresa, pois é dele que provêm as informações necessárias à continuidade do negócio. Se a empresa faliu, não é só um cliente que ele perdeu, mas houve alguma falha nessa gestão. Por outro lado, quando uma empresa consegue atingir um bom nível de desenvolvimento não se sabe a quantidade de profissionais inseridos no negócio, não sendo diferente com o contador que certamente está ligado ao êxito. Neste sentido, esta pesquisa visa dar uma contribuição aos profissionais contadores, identificando os principais pontos para melhor valorização dos profissionais.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Visando um melhor acompanhamento do leitor o presente estudo foi organizado em seis partes, sendo que o primeiro capítulo compreende a introdução, necessária para apresentar a contextualização do tema, os objetivos pretendidos, a justificativa, as limitações e a estrutura do trabalho, seguido do próximo segmento que é visto os principais conceitos, explicando o que são as micro e pequenas empresas, sua importância na economia, seus

problemas e fatores de sucesso e insucesso, a relevância da informação e suas principais legislações.

Continuando com o terceiro capítulo é apresentada a metodologia de pesquisa, onde se tem a oportunidade de conhecer os processos utilizados a atingir os objetivos já citados. Com a quarta seção é visto as perguntas e respostas do questionário respondidas pelo entrevistado, juntamente com a respectiva análise de cada resposta. O quinto e penúltimo capítulo trará as conclusões e recomendações do estudo. E por fim a sexta parte apresentando às referências bibliográficas que deram sustentação a realização da pesquisa.

1.6 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Existiram limitações com o estudo devido à falta de tempo dos gestores e funcionários em repassar dados referentes a todos os produtos, na qual, traria uma análise mais perto da realidade. Com a escassez de tempo de donos e colaboradores provocados pela grande circulação de clientes a procura dos produtos oferecidos pela lanchonete, além do mais a falta de registros documentais que atestem mais informações, esses acontecimentos trouxeram restrições a realização de um trabalho que propusesse expor com mais clareza o real funcionamento e desempenho da empresa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fase de um projeto de maior aprofundamento é a da fundamentação teórica. Nesta etapa que irão confrontar autores, de maneira que possa contribuir para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

[...] é a fase que vai se aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o tema, tomar conhecimento sobre os detalhes, das várias posições, levantar os pontos de concordância e discordância entre essas várias posições, confrontar as colocações de vários autores entre si e, com suas próprias conclusões, tentar descobrir e entender os determinantes e as consequências de cada uma destas posturas. (TOMANIK, 1994, p. 133).

Sendo assim, neste capítulo serão abordadas as definições e será realizado o embasamento teórico sobre empreendedorismo; projeto de viabilidade; aspectos mercadológicos, legais e jurídicos, administrativos, técnicos, contábeis e financeiros.

2.1 CONTABILIDADE E PROCESSO DECISÓRIO

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades. Independente do seu porte, ramo, tipo ou tributação, ela é um instrumento informacional que visa auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões econômica, financeira e gerencial no que concerne ao controle interno. Ela pode ser definida como “a ciência que estuda os registros, fatos e atos, econômicos e administrativos, por meio das sociedades humanas e seus patrimônios” (SILVA; MARTINS, 2009).

Para Iudícibus

a contabilidade evoluiu lentamente durante o século XIII até o início do século XVII, antes do surgimento da moeda. Na época, as negociações ocorriam de forma simples e os comerciantes faziam suas anotações relativas às transações das mercadorias em um simples inventário físico sem avaliação monetária. As atividades econômicas estavam cada vez mais se desenvolvendo em locais de maior fluxo mercantis do mundo e com isso, surgiu a necessidade de controlar e registrar seus bens. (2010, p. 38)

Segundo Martins e Lisboa (2005, p. 2), “a contabilidade nasceu, única e exclusivamente para fins gerenciais dos mercadores com o objetivo de satisfazer as necessidades de mensuração do resultado e controle do Patrimônio”. Isso “se aplica tanto à contabilidade gerencial, elaborada para os usuários internos das empresas, quanto à contabilidade financeira, elaborada para os usuários externos” (GILIO, AFONSO, 2013).

Apesar de que a Contabilidade nasceu gerencial quanto ao interesse do proprietário (pois dono e gerente eram a mesma pessoa), foi somente a partir da separação que da Contabilidade Gerencial, extraída de uma costela da Contabilidade Geral, se expande, se desvincula dos rígidos parâmetros da contabilidade financeira (voltada aos usuários externos e, entre nós, conhecida por Societária) e cria vida própria, principalmente a partir da segunda metade do século XX, sendo o trabalho de Anthony (1966) um dos precursores do gênero. (IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005)

No mesmo contexto sobre a definição da contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão, Marion (2008, p.23) ressalta que a contabilidade é

(...) o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

No entendimento de Ribeiro, Freire e Barella (2012, p.37):

A contabilidade é componente da gestão empresarial, porque fornece informações para o processo de tomada de decisão, levando a formulação de estratégias no negócio. As informações são consideradas elemento estratégico, pois, de posse das mesmas, o gestor terá subsídios para uma tomada de decisão precisa e eficaz, ou seja, a informação correta e oportuna é fator decisivo para as empresas manterem-se competitivas perante as constantes mudanças no cenário econômico mundial.

Sendo assim para Moreira et al. (2012, p.119),

“o fator decisório é questão de pesquisa tanto para grandes quanto para as MPE e tem requerido atenção dos gestores, devido à complexidade de avaliação e resolução de problemas diários. Esse aspecto remete à necessidade de informações concretas que supram a carência informacional e administrativa dos gestores”.

Dessa forma, as informações contábeis são de suma importância para qualquer empresa, especialmente aos micro e pequenos empreendimentos, pois tem uma abrangência na solução de problemas gerenciais. As decisões em uma empresa devem ser apoiadas por informações tempestivas e suficientes para permitir as melhores escolhas, ratificam Silva e Ordones, (2014, p.165) ao afirmarem que:

Antes de uma tomada de decisão, porém, é necessário que todas as informações sejam precisas; a falta de uma informação a respeito de, por exemplo, uma despesa, um custo ou outro tipo de informação que esteja errada em um departamento pode comprometer todo o planejamento para uma tomada de decisão segura.

De acordo com Moreira et al. (2012, p.122), um dos problemas relacionados aos “usuários da contabilidade é não conseguem compreender as informações veiculadas por meio dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação de eventos econômicos e financeiros”. Mesmo sabendo a importância dos instrumentos contábeis na tomada de decisão, podemos perceber problemas relacionados à interpretação das informações fornecidas nesses relatórios.

Conforme corrobora Silva e Ordones, (2014, p.164), afirmam que “a tomada de decisão é uma grande responsabilidade que os gestores têm em suas mãos, pois, certamente, as decisões tomadas visam a resultados futuros”. Todo ser humano está predisposto a uma tomada de decisão de qualquer forma, podendo ser simples ou mais complexa. Diariamente, as pessoas são direcionadas a tomar diversos tipos de decisões, pessoal ou profissional, sejam de longo ou de curto prazo, planejadas ou não, mas tais decisões, necessariamente, vão influenciar seu próprio futuro e, em igual medida, se dará com as organizações.

Diante do que foi relatado, pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência social, cujo objetivo é controlar, registrar e mensurar todos os fatos e atos econômico e financeiros gerando relatórios técnicos com informações potenciais, que podem ser utilizadas por todas as empresas, principalmente as MPE no processo decisório, para Moreira et al. (2012, p.122), “o sucesso de um gerente pode ser medido pela qualidade e pela quantidade de suas decisões, que vão depender de sua eficiência na utilização de informações”. A tomada de decisão é um procedimento muito importante para entidade, pois pode decidir o futuro da mesma, no curto ou longo prazo pode ser favorável ou não. O sucesso da entidade relaciona-se com as decisões e estas com a contabilidade.

Em uma pesquisa realizada por Moreira et al. (2012), na cidade de Teófilo Otoni, MG, os autores apontam que 64,4% dos gestores confiam na própria experiência, considerando este importante no momento de lidar com as situações adversas do dia a dia. Em seguida, a pesquisa de mercado é apontada por 32,4% dos respondentes, o que mostra que estes se preocupam em obter informações sobre o mercado e suas variações como estratégia para se posicionar melhor diante de seus concorrentes.

Utilizam também relatórios contábeis, (22,6%) como fonte de decisão. Naquela pesquisa os gestores não têm a contabilidade como a principal fonte segura ou tempestiva para o apoio a tomada de decisão na sua entidade, pois a maioria dos respondentes utilizam a sua própria experiência para a tomada de decisões gerenciais.

2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade financeira é ramo da contabilidade que tem como objetivo gerar relatórios, para administração da empresa, com o foco nos usuários externos, como sócios, clientes, fornecedores e acionistas. Sendo assim, pode-se afirmar que “a Contabilidade Financeira se preocupa com o usuário externo da informação, como o Fisco, bancos, credores ou acionistas minoritários” [...] (BRUNI 2006, p.18).

Conforme conceitos elaborados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 00), “os relatórios contábil-financeiros se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade” [...].

Segundo Silva e Ordones (2014, p.164) a contabilidade financeira gera relatórios informativos de análises financeiros, relevantes para uso externo, sejam para fornecedores, clientes, acionistas ou outros interessados, como: índice liquidez, rentabilidade, rotatividade de estoque, análise dos prazos médios de pagamento e recebimento, análise do fluxo de caixa, necessidade de capital de giro sendo seu principal usuário externo o fisco “o governo”, com suas exigências fiscais e legais por meio de seu código tributário, civil e trabalhista; são as informações que mais requerem tempo e demandam maior trabalho para as organizações, além de elevar o custo dos serviços.

Os principais demonstrativos da contabilidade financeira são o balanço patrimonial - BP, a demonstração do resultado do exercício - DRE, a demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL, a demonstração dos fluxos de caixa - DFC e atualmente tem-se a figura da Demonstração do Valor Adicionado - DVA. Através das demonstrações financeiras, é possível avaliar a situação patrimonial da empresa, o resultado econômico, calcular índices que possuem grande valor informacional para os principais *stakeholder* inclusive, prever

falência (WATTS e ZIMMERMAN, 1986). Os tipos de demonstrações obrigatórias dependem dos tipos de sociedade e das normas específicas do setor de atuação.

Os dois ramos da contabilidade, mais usadas nas empresas para o apoio a tomada de decisão, são a contabilidade financeira e a gerencial. Elas estão interligadas, porém seus métodos têm diferentes propósitos e usuários.

As informações fornecidas pela contabilidade gerencial são mais voltadas para os usuários internos da organização, já as informações da contabilidade financeira são mais voltadas aos usuários externos, ambas estão relacionadas e alimentadas com informações imprescindíveis para os mais diversos usuários. (PADOVEZE, 2010).

Cumprе ressaltar que independente do ramo, o objetivo é o mesmo: municiar o gestor de informação relevante sobre o seu negócio.

Na mesma linha Silva e Ordones, (2014), afirmam que a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial servem como ferramentas de informações econômicas, estando uma a serviço dos usuários internos e a outra à disposição dos usuários externos, de tal modo que ambas são capazes de demonstrar a situação financeira da empresa, embora cada uma atenda a públicos diferentes.

2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Conceituando esse item junta-se a ideia de dois autores, mostrando também a diferença em relação à contabilidade financeira. Para Crepaldi (2006, p. 20) “A contabilidade financeira é o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo à organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais”. Por sua vista a contabilidade gerencial, segundo o mesmo autor, tem por definição:

É o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização de recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 2006, p. 20).

Adicionando mais conteúdo a esse contexto o autor Padoveze (2012, p. 18) vem definir que “tendo em vista que uma organização é estruturada de forma hierárquica, a

contabilidade gerencial deve suprir, por meio do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia em todas as etapas do processo de gestão”.

A contabilidade gerencial vem para ajudar os gestores, tanto de grandes empresas, como as médias e pequenas empresas. Diferente da contabilidade financeira que tem seus dados divulgados visando clientes, fornecedores, investidores; o campo gerencial é voltado para o público interno, ou seja, para empresários, gestores, diretores executivos, procurando tê-la como uma ferramenta gerencial que ampare nos julgamentos estratégicos. Ajudando aos administradores a gerenciar melhor os insumos, termos operacionais, ou seja, à atividade meio aconteça de forma eficiente e os objetivos se realizem na sua total eficácia.

2.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado do exercício tem o objetivo de evidenciar o lucro ou prejuízo, ou seja, os resultados, de forma padronizada em um determinado período, chamado exercício social. O resultado é consequência do confronto de receitas, custos e despesas que aconteceram no período do exercício, sendo apropriados pelo regime de competência, mesmo que os valores tenham sido pagos ou recebidos (ASSAF NETO, 2010).

Para micro ou pequenas empresas não se torna necessário uma DRE detalhada, basta uma demonstração resumida contendo o lucro ou prejuízo e as principais receitas e despesas, como é o caso de bares, lanchonetes, farmácias. A DRE completa traz maiores informações apoiando na tomada de decisão, exibindo vários tipos de lucros; receitas; despesas de vendas, administrativas e financeiras; impostos; variações monetárias; entre outros (IUDÍCIBUS, 2010).

É importante a construção bem redigida, nos conforme da lei e normas contábeis, dessa demonstração, com o propósito de apresentar dados essenciais a organização e crescimento da empresa. A DRE revelará o quanto à empresa tem de eficiência na gestão e eficácia no resultado.

Existem pessoas interessadas em analisar esse documento, como: investidores que possam ter interesse em aplicar recursos; os bancos, na qual, farão análises caso a empresa

queira realizar empréstimos; gestores para a tomada de decisão; o fisco, no seu papel de fiscalização e controle.

2.5 EMPREENDEDOR

Ser um empreendedor consiste no desejo de criar coisas novas, sejam elas quais forem. Segundo Degen (1989, p. 10) "significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias, característica de personalidade e comportamento que nem sempre é fácil de encontrar". O empreendedor pode ser considerado como um agente de mudanças ou o "motor da economia" (DOLABELA, 1999). É aquele que imagina, desenvolve sua ideia.

A definição de empreendedor vem da tradução da palavra *entrepreneurship* que, de acordo com o conceito dado pelo Stoner e Freeman (1985, p. 26), é todo aquele "criador de uma nova empresa ou o administrador que tenta melhorar uma unidade organizacional pela introdução de mudanças produtivas". Existem vários motivos para que um indivíduo resolva abrir um novo estabelecimento, os principais são:

[...] vontade de ganhar muito dinheiro, mais do que seria na condição de empregado; desejo de sair da rotina e levar suas próprias ideias adiante; vontade de ser seu próprio patrão e não ter de dar satisfações a ninguém sobre seus atos; a necessidade de provar a si e aos outros de que é capaz de realizar um empreendimento e o desejo de desenvolver algo que traga benefícios, não só para si, mas para a sociedade. (DEGEN, 1989, p. 15)

O empreendedorismo não está limitado ao simples fato de abrir uma nova empresa. Ele pode ser um trabalhador autônomo que cria seu próprio emprego; um funcionário da organização que implanta mudanças e melhora as condições de trabalho, agregando valor ao produto, tornando sua tarefa mais produtiva; ou ainda segundo Dolabela (1999) um indivíduo que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos. Para que a ideia proposta obtenha sucesso é preciso que o empreendedor possua algumas características como ter perseverança e tenacidade, poder da intuição, autonomia, autoconfiança, ter energia, espírito de liderança e iniciativa, entre outros.

O empreendedor por ser um agente de mudanças ou como já foi dito "motor da economia" ele tem sua importância para o desenvolvimento do país. O empreendedor deve ter

alto comprometimento com o ambiente. Fortalecendo e preservando o seu ambiente, contribuindo para a economia, ele estará criando melhores condições para o seu próprio desenvolvimento como cidadão e empreendedor (DOLABELA, 1999). Para que o empreendedor diminua seus riscos na hora de implantar sua ideia é necessário que seja elaborado um projeto que busque definir sua viabilidade através da análise do ambiente interno, externo e de uma pesquisa de mercado.

2.6 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A CONTABILIDADE

Entende-se que as empresas, principalmente as micro e pequenas, estão enquadradas em um cenário econômico, social e cultural. Tendo como o seu papel principal dar o retorno do seu capital investido para o dono (s) ou sócio (s) e trazer satisfação ao cliente na venda de uma mercadoria, produto ou na prestação de um serviço (RIBEIRO; FREIRE; BARELLA, 2012).

Segundo Nascimento et al. (2013), as empresas brasileiras são classificadas segundo seu porte, existindo duas formas clássicas. Uma pela legislação tributária, que as define pelo seu faturamento bruto anual; outra pelo modelo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE ou Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, classificando as empresas segundo o número de funcionários, combinado com o setor de atuação da empresa. Existem ainda outros tipos de classificações desses segmentos, como: do Banco Nacional do Desenvolvimento – BNDES, que define por uma linha de programa de financiamento e empréstimos. Segundo a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, considera-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente regulamentado do Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas e estabelece o limite auferido na receita bruta de vendas para o enquadramento de cada tipo empresarial. No caso da microempresa, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e no caso da empresa de pequeno porte, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Nesta mesma linha de reconhecimento das micro e pequenas empresas é estabelecido pela Lei Complementar 128/2008, estabelece que o microempreendedor individual, faz parte do conjunto de MPE neste caso, é constituído por pessoa física que trabalha por conta própria tornando-se uma pessoa jurídica como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional, com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00. O microempreendedor pode possuir um único empregado sem ser o próprio podendo assinar a carteira de trabalho de um terceiro e não pode ser sócio ou titular de outra empresa. (BRASIL, 2006).

2.7 IMPORTÂNCIA E PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Ressalte-se que no Brasil as empresas com maior representatividade são aquelas enquadradas como Micro e Pequenas Empresas, cujo desempenho é de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e social de um país, pois proporciona a geração de empregos, fazendo a economia prosperar, porém existe um problema que acaba atrapalhando, que é a alta taxa de mortalidade das empresas. Entretanto, a maioria dos novos empreendimentos não completa os primeiros dois anos de atividade. Desta forma, estima-se que a causa da mortalidade ocorre devido a vários fatores associados que, acumulados, aceleram esse estágio, sendo os três principais: a falta de clientes, a falta de capital de giro, a carga tributária elevada.

As empresas de pequeno porte têm contribuído para o desenvolvimento socioeconômico do país através da geração de emprego e renda, pelo atendimento às necessidades da população que não são atendidas pelas grandes empresas, redução da informalidade, entre outros fatores. Sendo assim, é de suma importância conhecer a sua influência na economia e também as medidas de apoio dispensadas a esse segmento empresarial pelo governo, elas desempenham um papel fundamental no crescimento e maturação de uma economia saudável.

Em especial, apresentam um bom desempenho nas atividades em que há inovação tecnológica; tendem a desenvolver atividades com baixa intensidade de capital e com alta intensidade de mão-de-obra; apresentam melhor desempenho nas atividades que requerem

habilidades ou serviços especializados; e apresentam bom desempenho em mercados pequenos, isolados, despercebidos ou imperfeitos. As organizações, quando jovens, são bastante flexíveis, mas nem sempre controláveis; à medida que envelhecem, essa relação se inverte, ou seja, o controle aumenta, mas a flexibilidade diminui.

Quando uma organização é ao mesmo tempo flexível e controlável, isto significa o estágio de plenitude. À medida que as empresas crescem e envelhecem, qualquer deficiência em relação à flexibilidade e ao autocontrole é rotulada como problema, por consequência, essas deficiências podem levar ao insucesso, mais precisamente, à morte. Fatores como o empreendedorismo, desconhecimento de técnicas de administração e falta de recursos financeiros são alguns dos motivos levam as PMEs a apresentarem as maiores taxas de mortalidade no Brasil.

O primeiro grupo, das habilidades gerenciais, contém duas categorias, relacionadas ao conhecimento de mercado e da estratégia de vendas. Outro grupo é o da capacidade empreendedora, que contém elementos como criatividade, aproveitamento das oportunidades, perseverança e liderança. Por último, a logística operacional contém critérios como a escolha de um bom administrador, o uso de capital próprio, reinvestimento dos lucros na empresa e acesso a novas tecnologias.

As causas da alta mortalidade das empresas no Brasil estão fortemente relacionadas, em primeiro lugar, a falhas gerenciais na condução dos negócios, seguida de causas econômicas conjunturais e tributação. As falhas gerenciais, por sua vez, podem ser relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar de forma correta dados importantes para o sucesso do empreendimento, como a existência de concorrência nas proximidades do ponto escolhido e a presença potencial de consumidores.

Os empresários denotam grande importância à falta de crédito para as operações de suas empresas já que são exigidas, na maior parte dos casos, garantias reais por parte dos bancos e das agências de fomento. Alguns elementos destacados como motivo das altas taxas de mortalidade das PMEs é a falta de conhecimento acerca dos instrumentos de administração geral, recursos humanos, administração da produção e de orientação técnica especializada.

Segundo SEBRAE (2004), 45% das empresas morrem antes de completar dois anos de funcionamento; 50% das empresas morrem antes de completar 3 anos de funcionamento E 47,4 das empresas morrem antes de completar 4 anos de funcionamento. As principais causas

da mortalidade das micro e pequenas empresas na visão dos empresários, segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004, 2006) é falta de capital de giro e a alta carga tributária.

A taxa de fracasso das pequenas empresas nos EUA é estimada em 55% nos primeiros cinco anos de existência. Essa classificação baseia-se no censo empresarial americano e é um pouco distinta da classificação de mortalidade utilizada no Brasil. Fatores como mudança de endereço e alterações de contrato social podem ser considerados como fatores de mortalidade pelas estatísticas daquele país. A boa administração e a capacidade de entender, dirigir e controlar a empresa baseia-se na atenção crítica do proprietário-gerente aos poucos fatores decisivos responsáveis pelo sucesso e sobrevivência da empresa.

Essa administração eficiente pode ser apreendida mesmo antes que empresa fique presa nos erros básicos que causam o fracasso das PMEs. Com base em pesquisas realizadas na França, o trabalho de Sammut (2001) buscou os principais fatores de sucesso e de fracasso citados na literatura, agrupando-os segundo determinadas dimensões como empreendedorismo, ambiente, recursos financeiros e organização.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2009) é descrito neste capítulo os procedimentos realizados na pesquisa. Diferenciando o modelo de organização para cada tipo de estudo.

Consoante Markoni; Lakatos (2010, p. 65):

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando decisões do cientista.

Esses processos reuniram o tipo de pesquisa, quais foram às fontes da pesquisa, como foram tratados os resultados e como funcionou a aplicação da pesquisa. O problema detectado é que dita o tipo de pesquisa científica a ser empreendida.

A natureza do problema, por sua vez, provoca o planejamento da pesquisa e a escolha do método e das técnicas adequados. Na sequência faz-se a classificação desta pesquisa, quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos, quanto à abordagem do problema e quanto aos procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

O referido estudo possui objetivos com características exploratórias e descritivas. Para Raupp; Beuren (2004, p. 80):

A pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torna-lo mais claro e ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

O trabalho visou pesquisar sobre a percepção dos pequenos empreendedores do setor de lanches sobre os contadores no que tange principalmente a contribuição deste profissional para melhorar o desenvolvimento de sua empresa, buscando entender melhor sobre o assunto contribuindo para o seu aperfeiçoamento. Sendo assim, o trabalho foi desenvolvido a partir de

coletas feitas em algumas empresas onde se buscou colher os dados para uma posterior com a análise.

E por sua vez apresenta aspectos descritivos que em concordância com Gil (2009, p. 42): “São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

E no que concerne Andrade (2002) apud Beuren et al (2012, p. 81), “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Essa pesquisa recolheu dados que por sua vez foram examinados para posteriormente serem incluídas na construção de demonstrações e a partir daí, auferir os resultados analisados com a interpretação e escolhas do entrevistado.

3.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

Acerca da abordagem do problema a pesquisa é considerada do tipo qualitativa, que de acordo com Raupp; Beuren (2004, p. 92)

na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.

E ainda lembram que “apesar de a contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa”.

É legítimo esse comportamento qualitativo, pois a pesquisa teve a proposta de procurar respostas mais subjetivas, onde não se procura chegar a elas através da medida de números. E sim observar a expectativa do participante, mediante a suas experiências e práticas de seu ofício, juntamente com o seu pouco ou nenhum conhecimento na área administrativa,

analisando e procurando entender as decisões do entrevistado conforme foi oportunizado em entrevistas e através da aplicação de questionário.

3.3 EMPRESAS ESTUDADAS

Os empreendimentos analisados nesse trabalho pertencem ao ramo de lanchonetes com uma boa diversificação de produtos, onde partes dos produtos são revendidas e a outra é produzida no local.

Ela se enquadra em uma empresa de pequeno porte e os proprietários prezam pela assiduidade, atendimento e comprometimento de seus colaboradores, a fim de vencer a concorrência do mercado que é forte neste ramo. A estrutura organizacional da empresa encontra-se com um quadro pequeno de funcionários, basicamente dividido em duas áreas de venda e produção e pelo proprietário da lanchonete.

3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao se tratar dos procedimentos metodológicos, esse trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo na qual, o intuito foi levantar dados, agrupá-los e processá-los, contendo uma quantidade de informações necessárias acerca do objeto estudado. O levantamento de dados, geralmente é utilizado quando a população é numerosa e, por conseguinte há impossibilidade de estudar detalhadamente cada objeto ou fenômeno em específico.

O problema proposto para o estudo será tratado por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa. Uma pesquisa qualitativa é definida, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 128) como um “ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. E quantitativa é aquela que requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador”.

Qualitativo por descrever a opinião dos micro e pequenos empresários a respeito da importância das informações contábeis e ao grau de sua utilização em seus controles de processos decisórios, por meio de questionamentos que avaliam, no geral, a percepção destes a respeito dos benefícios gerenciais que poderão ser obtidos com a utilização de informações contábeis para o suporte às tomadas de decisões, por ter envolvimento do pesquisador com os gestores, eventos e empresas como parte integrante do processo, fornece descrição completa do fenômeno, usando questionários de uma situação natural como dados secundários e lida com descrições detalhadas dos contextos do estudo. Quantitativa porque serão traduzidas em números as opiniões e as informações coletadas dos empresários, utilizando-se de análises estatísticas.

3.4.1 Delimitação do Universo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, pois busca identificar as ferramentas contábeis utilizadas pelos gestores e analisar as percepções dos mesmos na utilidade da informação prestada pela contabilidade no processo decisório. Junto aos proprietários ou responsáveis pela empresa, busca-se montar com os seus relatos e informações fornecidos pelos os mesmos, a percepção do empreendedor sobre a importância do contador para desenvolvimento da empresa.

Um dos instrumentos desta pesquisa foi à realização de um questionário, que por sua vez foi aplicada a uma população ou amostra. Este vem ser os proprietários ou responsáveis pela empresa, onde os mesmos responderam às perguntas no próprio estabelecimento.

3.4.2 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para coleta de dados foi aplicação de questionário disponibilizado no anexo deste trabalho. Em um segundo momento será feita a interpretação dos dados já organizados.

O processo de coleta de dados aconteceu por intermédio de entrevistas, esses instrumentos proporcionaram fontes primárias de informações já que foram colhidas e registradas graças ao pesquisador. Essa análise deverá ser feita para atender aos objetivos da pesquisa.

3.4.2.1 Entrevista

Segundo Gil (2009, p. 115) entrevista é entendida “como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde”. A entrevista proporciona uma quantidade maior de informações do que o questionário por necessitar de uma duração de tempo maior.

Ocorreram entrevistas de forma informal em conjunto com os proprietários e funcionários com o intuito de colher dados a respeito do custeamento dos produtos. Obtendo também gastos ocorridos que colaboram para a continuidade da empresa.

3.4.2.2 Questionário

Sendo uma das ferramentas mais utilizadas no conseguimento de informações, o questionário consoante Gil (2009, p. 115) “constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações”. Ajudará na confecção da conclusão expondo os dados responsáveis em mensurar as opiniões, que conseqüentemente servirão para responder ao problema do trabalho.

A realização da pesquisa foi feita de forma oral, aplicada junto ao estabelecimento do estudo e respondida pelo proprietário ou responsável direto. Após a aplicação do questionário, as respostas dos gestores foram tabuladas e analisadas por meio de técnicas da estatística e transferidas para o trabalho.

4 APLICAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

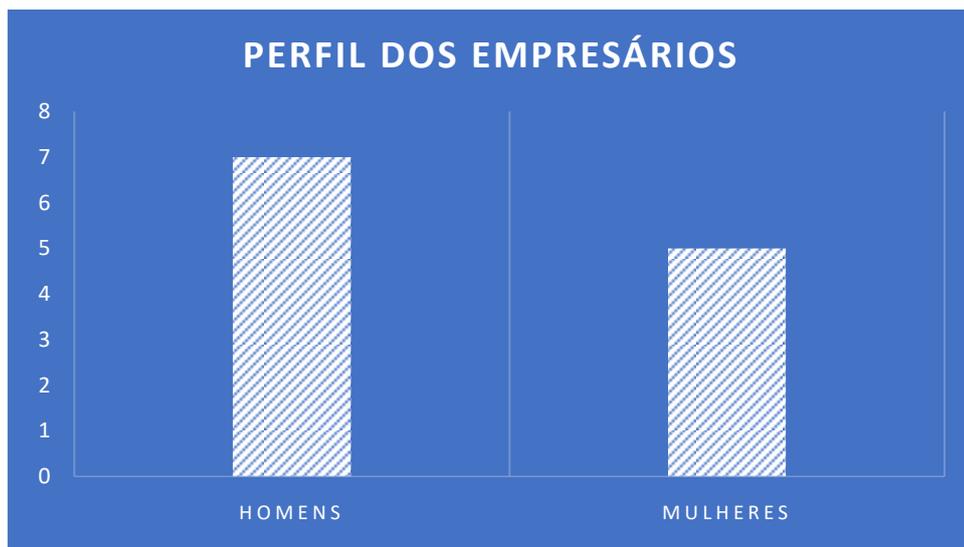
A análise e estudo do questionário tem por objetivo fazer um levantamento da perspectiva dos entrevistados, gestores de pequenas e médias empresas, localizadas no município de Maceió/AL, sobre a importância do contador para o desenvolvimento e gerenciamento da empresa.

Recolhendo dados e respostas, a fim de conhecer o direcionamento das suas opiniões, o que realmente acham sobre a função da contabilidade, o que os leva a buscar os serviços do profissional contábil, e em que influenciam no funcionamento da empresa as informações passadas pela contabilidade.

4.1 PARTE 1: PERFIL DOS ENTREVISTADOS

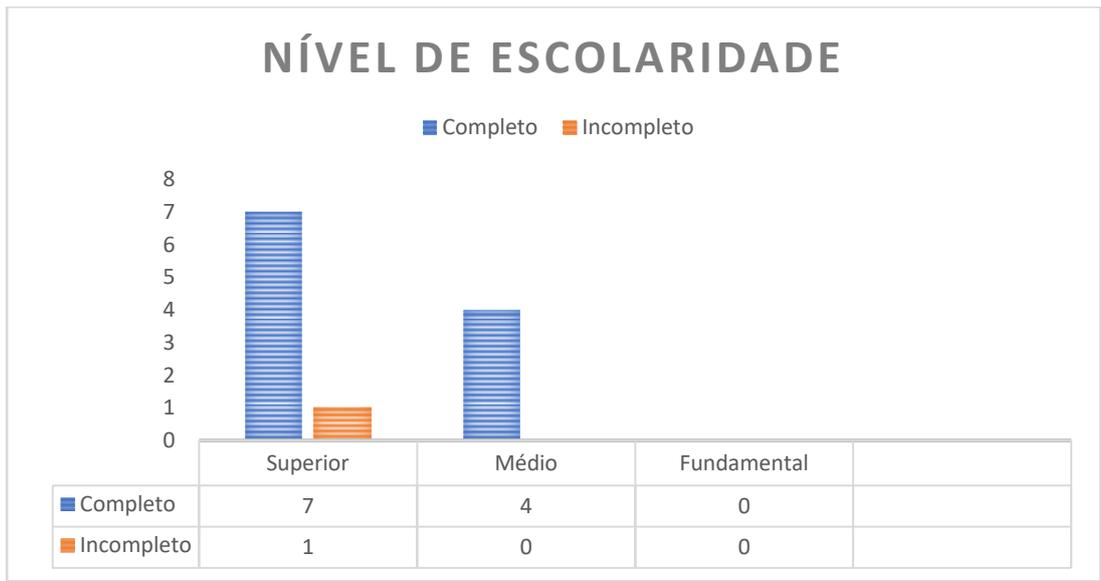
1 - Sexo e Idade:

O grupo em que foi aplicado o questionário é formado por 12 gestores, sendo 7 homens e 5 mulheres, com idade entre 24 a 40 anos, conforme o gráfico abaixo.

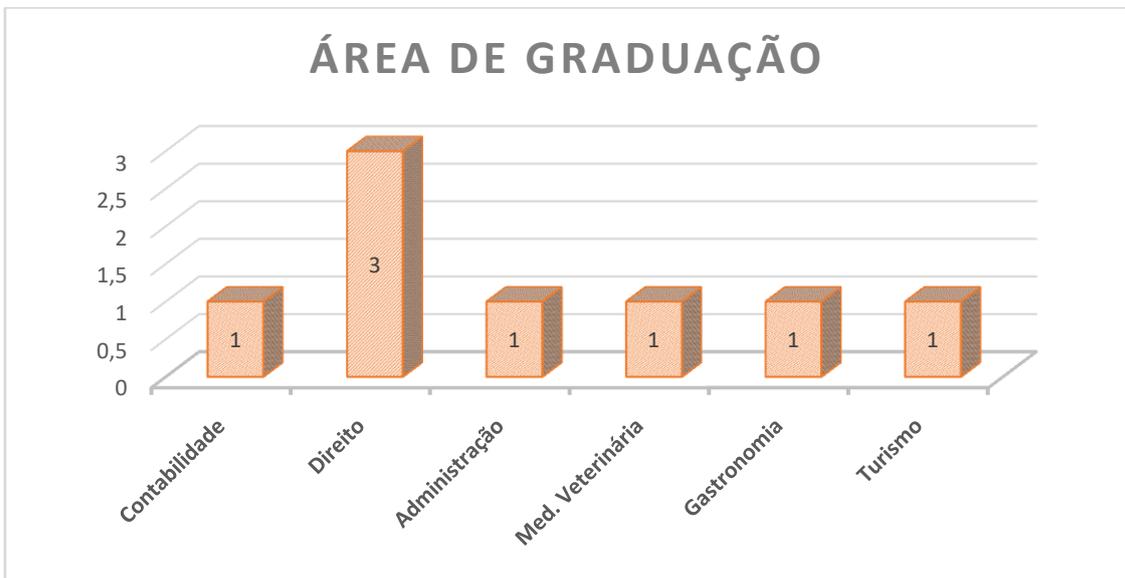


2 – Nível de Escolaridade:

A grande maioria dos entrevistados possui nível superior completo ou estão em processo de conclusão.

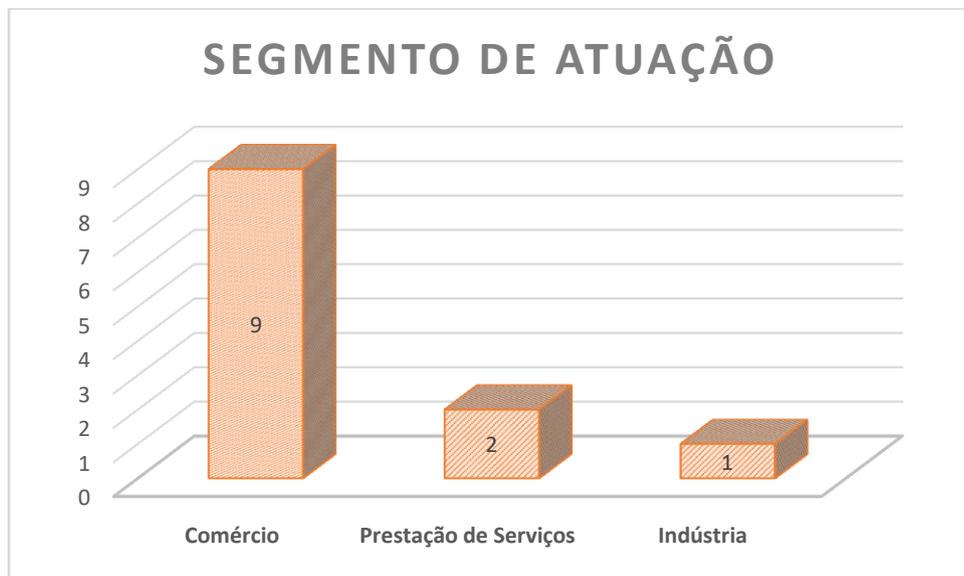


No campo área de graduação, é interessante notar a variedade de áreas de formação, porém existe predominância com formados em direito e não em áreas ligadas a gestão empresarial, tais como: Administração, Contabilidade, Economia ou outras afins.

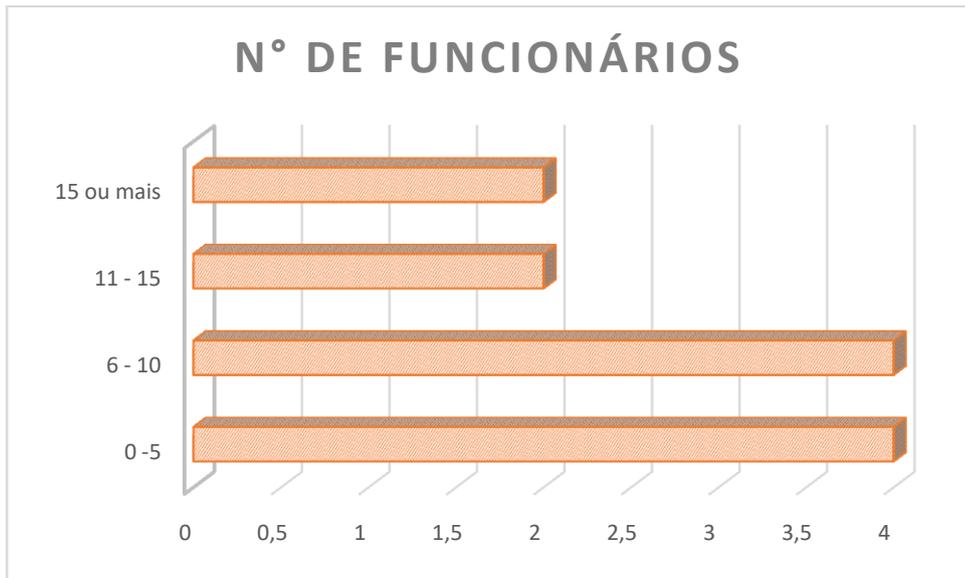


4.2 PARTE 2: PERFIL DAS EMPRESAS

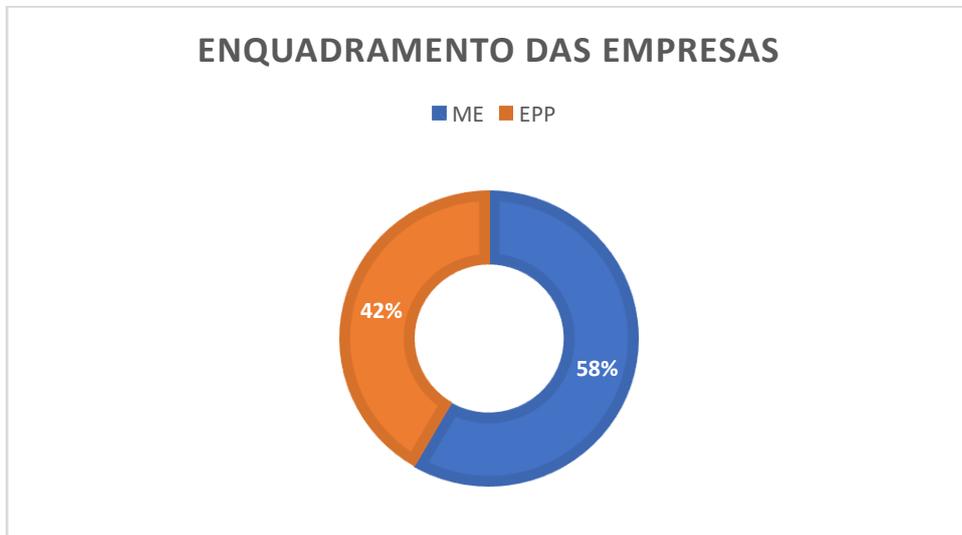
Observamos no gráfico abaixo que a grande maioria, ou seja, nove das doze empresas atuam no segmento do comércio, duas na prestação de serviços e apenas uma no setor industrial. A crise econômica fez crescer o chamado empreendedorismo por necessidade, que estava em queda nos anos tempos de crescimento da economia. De 2014 para cá, quando o Brasil mergulhou em uma recessão, uma parcela maior de pessoas abriu uma empresa por falta de trabalho – e não por encontrar uma boa oportunidade de negócio. O percentual de novas empresas (com até 3,5 anos) criadas por necessidade saltou de 29% em 2014 para 43% em 2015, e se manteve praticamente estável em 2016. Os números são de um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e contemplam negócios registrados e empreendedores informais.



Em relação à quantidade de funcionários, a maior parte das empresas analisadas possui entre cinco e dez funcionários e se caracterizam por serem microempresas e empresas de pequeno porte.

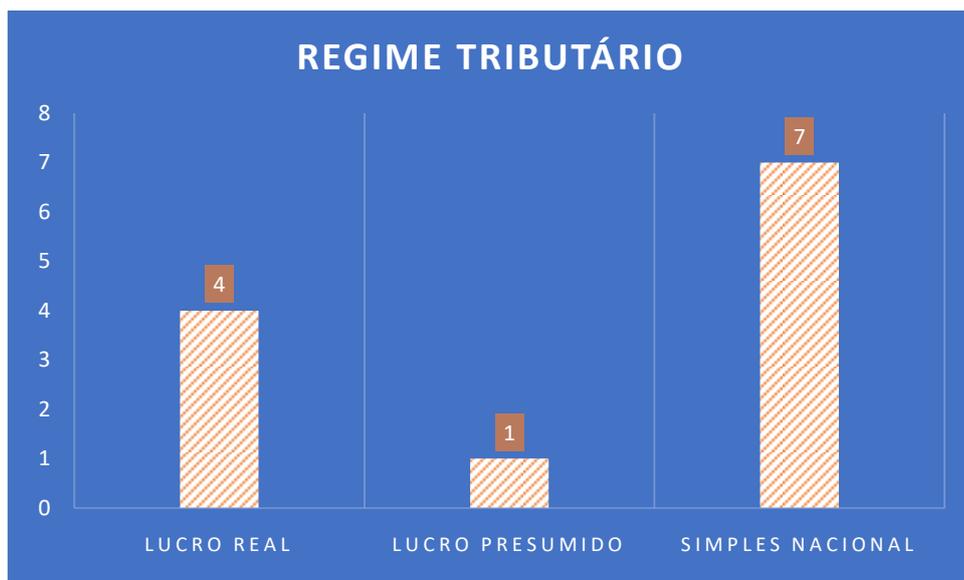


Mais da metade das empresas são de pequeno porte, enquanto os outros 42% são microempresas. Estes dados caracterizam bem o cenário econômico em Alagoas.



Quanto ao regime de tributação, observamos no gráfico que sete das doze empresas optaram pelo simples nacional, representando 58,33 % das empresas entrevistadas. Essa escolha deve ser tomada com base em um planejamento tributário realizado com antecedência, mas nem sempre ocorre desta maneira.

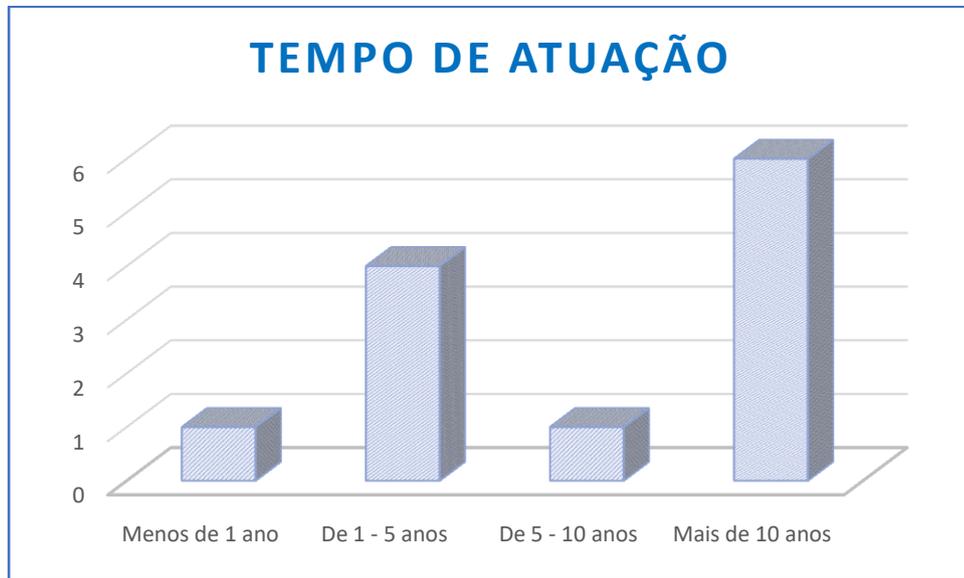
Devido à complexidade do sistema tributário nacional, muitas empresas optam por um sistema de arrecadação e apuração mais acessível, que unifica o pagamento de diversos tributos em uma única guia. Porém, em muitos casos, mesmo com a simplificação da arrecadação, a empresa que opta por este regime, sem um devido planejamento tributário, acaba onerando-se com uma carga tributária muito maior que, por exemplo, optar por outro regime de tributação.



No tocante ao tempo de atuação no mercado, 50% das empresas entrevistadas possuem mais de dez anos de continuidade desde a data de abertura, demonstrando certa consolidação no ramo de atuação no mercado e conhecimento no desenvolvimento das atividades propostas.

A outra parte, ou seja, 33,33% possuem de um a cinco anos de atuação e está ainda caminhando para uma consolidação dentro do mercado. 8,33% das empresas possuem de cinco a dez anos no ramo e já são mais consolidadas no mercado. Apenas

uma possui menos de um ano de abertura, buscando ainda espaço e solidez no segmento de atuação.



4.3 PARTE 3: PERFIL DA CONTABILIDADE

Na terceira parte do questionário, a mais objetiva, nos propomos a tratar a relação de cada empresa/gestor com a contabilidade, sua importância, e o perfil dos serviços contábeis que são ofertados dentro do contexto alagoano do mercado. Tratamos separadamente os aspectos de cada questão proposta.

Observa-se que a maioria das empresas, representando 75% do universo representado, optam por serviços contábeis prestados por terceiros, neste caso, de escritórios de contabilidade. Como nosso mercado é formado, em sua maioria, por microempresas e empresas de pequeno porte, estas geralmente optam por contratar serviços terceirizados, levando em consideração o menor custo em relação a um departamento contábil exclusivo para a empresa, que é muito mais oneroso para a organização, principalmente para as: micro e pequenas empresas.

Dentro desse contexto é que observamos o domínio dos escritórios de contabilidade no mercado de Alagoas e de muitos outros estados do país.



Partindo para uma análise do entendimento dos gestores em relação à profissão contábil, sua importância e atuação, trataremos a respeito dos dados colhidos com este propósito. O contador possui função indispensável para qualquer empresa, seja ela de pequeno, médio ou de grande porte.

A função e o trabalho do contador vão além do que é popularmente conhecido ou idealizado. Segundo Maria Lúcia dos Santos, a contabilidade, nos dias de hoje, tornou-se elemento fundamental para a gestão de qualquer empresa.

Durante muito tempo, a contabilidade foi vista apenas como um sistema de informações tributárias, mas hoje em dia, com um mercado altamente competitivo, ela é vista também como um instrumento gerencial que auxilia os gestores no processo de gestão, planejamento, execução e controle, bem como no processo de tomada de decisão. Em vista disto o profissional contábil passou a ter mais destaque e importância dentro da organização. (SANTOS, 2010, p.1)

Como visto, o profissional contábil possui características, habilidades e funções que auxiliam os gestores na tomada de decisões, transformando dados em informação útil para a escolha da melhor opção para cada situação e desafio enfrentado pela empresa. Apesar de todo esse aparato e modernização da função contábil, muitas das empresas não procuram estes adjetivos quando pretendem contratar um contador ou um escritório contábil.

É bem verdade que, a maioria dos contadores, não oferecem esse tipo de atributo e serviço para seus clientes, o que contribui na formação da perspectiva de quem procura um serviço contábil. O que acabamos vendo é a que a visão dos clientes e usuários da contabilidade se torna limitada a apenas algumas funções exercidas pelo setor contábil, como por exemplo, a emissão de guias para pagamento de tributos é, na maioria das vezes, para muitos clientes, mais importante do um devido planejamento tributário para saber qual opção será menos onerosa a realidade da empresa em seus diversos aspectos.

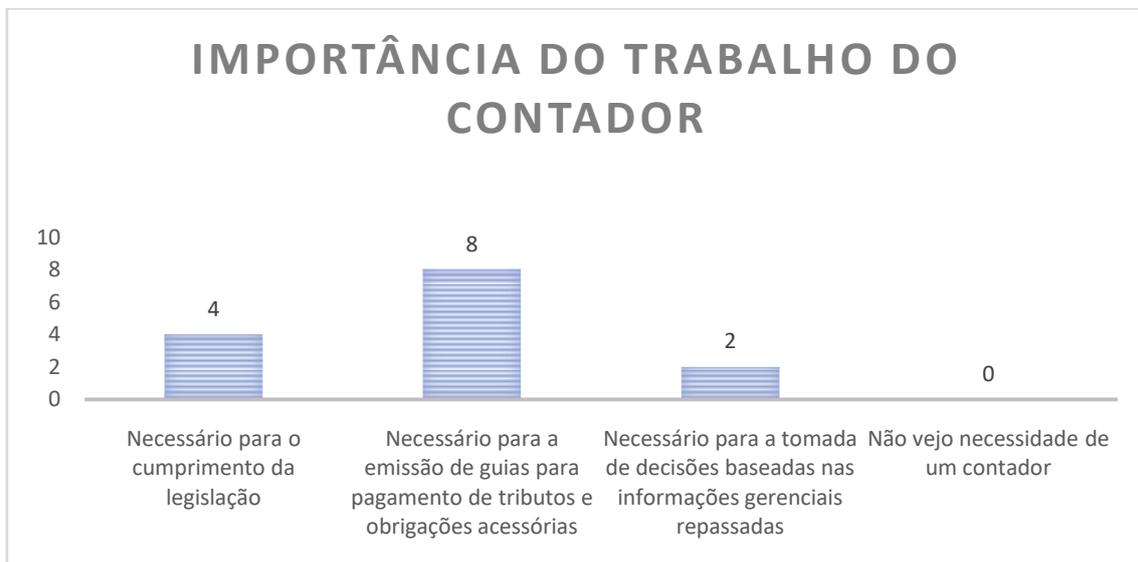
Dentro do universo pesquisado, vimos que 92% dos entrevistados afirmaram que o trabalho do contador é indispensável para o funcionamento e desenvolvimento da empresa, enquanto somente 8% deles afirmaram que é possível, para a empresa, funcionar e se desenvolver sem o auxílio do profissional da contabilidade.



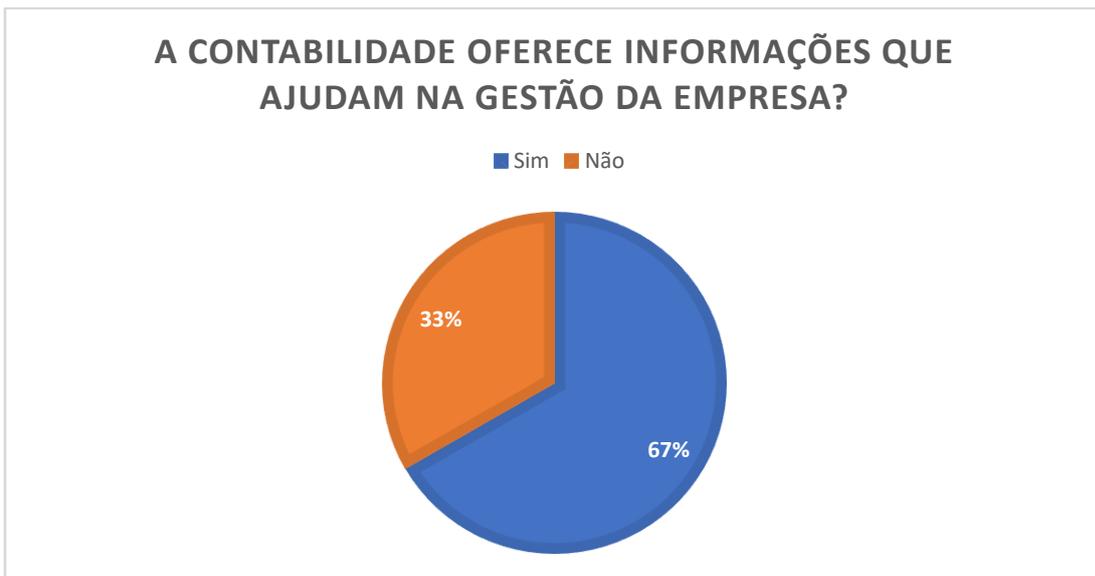
Podemos observar, como comprovado pela pesquisa, que o contador se torna indispensável para o funcionamento e o crescimento de qualquer empresa, independentemente do seu porte, ramo de atividade, faturamento, tempo de atuação, etc., mas o que realmente torna o trabalho do contador tão importante para as organizações? Com base no que foi afirmado anteriormente, partimos para análise do realmente os clientes, gestores e empresários enxergam de função essencial no serviço prestado pelos profissionais contabilistas.

Tratando especificamente dessa pergunta, observa-se que 66,66% dos entrevistados afirmaram que o trabalho do contador é importante para a emissão de guias para pagamento de tributos e para o cumprimento das obrigações acessórias, tais como a escrituração de livros fiscais, elaboração e envio de declarações fiscais e sociais, folha de pagamento, etc. Além disso, 16,66% afirmaram que a importância do profissional contábil se dá pelo fato do cumprimento da legislação vigente e prestação aos órgãos governamentais.

Somente os 16,67% restantes afirmaram que a maior utilidade do profissional contábil é a sua função de auxílio para os usuários da informação, podendo ser usuários internos e externos, mas principalmente aos gestores e administradores responsáveis pelo direcionamento da organização. Dentro disso, a contabilidade oferece diversas ferramentas que fornecem o direcionamento para a tomada de decisão, dentre elas a elaboração de relatórios gerenciais, de controle de custos, financeiros e administrativos, culminando nas demonstrações contábeis e na análise dos dados encontrados.



Dentro disso, questionamos se as informações produzidas e repassadas pela contabilidade são úteis para a gestão das empresas pesquisadas, conforme podemos observar no gráfico abaixo.



Segundo 67% dos gestores entrevistados, a contabilidade fornece informações importantes e úteis, que servem de base para as decisões gerenciais tomadas pela entidade. No entanto, 33% dos entrevistados considera que a contabilidade não oferece informações relevantes para as decisões estratégicas da empresa.

Apesar da maioria dos gestores afirmarem que a contabilidade produz informações que auxiliam na tomada de decisões, levando-se em conta os questionamentos realizados anteriormente, onde 66,66% dos empreendedores afirmaram que a principal função do contador é a emissão de guias e o cumprimento das obrigações acessórias, podemos nos questionar quais informações são consideradas importantes para a maioria dos entrevistados.

E ainda considerando os dados coletados anteriormente, deduzimos que para a maioria dos entrevistados, provavelmente, a emissão de guias e o cumprimento de obrigações acessórias deve ser a atividade prioritária e, conseqüentemente, toma mais tempo no trabalho do contador.

Assim sendo, o que nos leva a pensar que as informações passadas pela contabilidade são meramente burocráticas e de interesse externo, como a legalização perante o fisco e/ou terceiros, e uma pequena parcela, ou nenhuma, diz respeito a própria empresa e é útil para a análise da realidade atual e como esta informação pode ser relevante para a gestão da organização



Em relação à tempestividade das informações contábeis, ou seja, a velocidade em que a informação sai da contabilidade e chegam aos seus destinatários, os dados informam que a maior parte dos contadores e escritórios contábeis é deficiente nesse aspecto.

Segundo a pesquisa, 56% dos entrevistados disseram ter dificuldade em receber essa informação de forma rápida de seus departamentos contábeis, enquanto os outros 44% afirmaram que estão satisfeitos com a celeridade da informação solicitada. De maneira geral, podemos observar que existe uma dificuldade, para a classe contábil, em fornecer as informações a seus clientes de maneira rápida e que atenda seus fins.



Quando a informação contábil é devidamente passada, as empresas estão preparadas para entendê-la e usá-la para a tomada de decisões? De acordo com o estudo, oito das doze empresas afirmaram que estão preparadas para receber a informação contábil e agir de forma adequada, enquanto somente duas reconheceram que ainda não se encontram em condição de receber essa informação e utilizá-la de maneira proveitosa para a gestão empresarial.

Neste último caso, é interessante observar que a contabilidade tem a oportunidade de não só fazer o que é costumeiramente solicitado, mas também prestar uma consultoria mais próxima à organização, de maneira que possa instruir a empresa para uma melhor gestão dos recursos próprios, diminuir custos e despesas, planejar fiscalmente, e, conseqüentemente, maximizar o lucro.

Analisando esses dados podemos observar que a perspectiva dos empresários e gestores ainda é bastante limitada em relação à importância do profissional contábil e o que ele pode oferecer, além do que é costumeiramente extraído destes. Isso demonstra o quanto, muitos empresários e administradores ainda não entendem a importância do aspecto gerencial da contabilidade, o que, a curto ou longo prazo, afetará diretamente o desempenho e o resultado da entidade.

Sendo a principal função da contabilidade, que é produzir informações para a tomada de decisão por ser a ciência que analisa e fornece informações relevantes e pertinentes para as diversas áreas da empresa, é importante salientar o aspecto gerencial,

pois muitos empresários não têm um conhecimento mais aprofundado em relação à gestão, e cabe a contabilidade a função de auxiliar nesse aspecto.

Além do mais, segundo estudo do SEBRAE de 2017, 25% das empresas fecham por problemas financeiros, inadimplência, falta de linha de crédito, capital de giro, e outros 25% por problemas administrativos e contábeis, incapacidade, sociedade, logística, etc. A pesquisa também afirma que o planejamento e a gestão financeira estão entre os principais fatores que livraram as empresas do fechamento do negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar como os gestores percebem a importância do contador no processo de desenvolvimento nas micro e pequenas empresas de Maceió. O estudo evidenciou o quanto a contabilidade pode ser importante no fornecimento de informações, os resultados da pesquisa indicaram uma série de ferramentas úteis ao processo decisório para todos os tipos de empresas. No entanto, após a pesquisa de campo, os dados evidenciaram que os gestores pesquisados apesar de achar indispensável o trabalho do contador, acabam não percebendo o quanto que o contador pode auxiliar para crescimento da empresa, uma vez que os próprios gestores assumem esta responsabilidade de tomada de decisão, como aponta o gráfico sobre a importância do contador.

Desta forma, a grande maioria dos gestores das micro e pequenas empresas enxergam os contadores apenas como profissionais que fornecem serviços direcionados ao recolhimento de impostos e contribuições sociais. Podemos dizer que a contabilidade não tem fornecido uma assessoria adequada que possibilite o empreendedor absorver o quanto um contador pode desenvolver um trabalho de crescimento da empresa, uma vez que o nível de utilização das informações contábeis para fins decisórios tem sido utilizado cada vez mais pelos próprios gestores.

Para um grupo significativo, o contador é um profissional necessário apenas para cumprimento da legislação de tal modo que se a contabilidade não fosse obrigatória, os mesmos dificilmente manteriam o profissional. Sendo assim, propõe-se que diminuindo o índice de descrença na contabilidade e o esclarecimento de outros relatórios contábeis verificados na coleta de dados da devida pesquisa possam alavancar esta área de atuação. Entende-se que ampliar a amostra também para as empresas de médio e grande porte, pode ajudar a entender mais profundamente o que pode ser feito para demonstrar o quanto este profissional pode ser útil na tomada de decisão.

A contabilidade vem a assessorar os empresários, através dos métodos utilizados por ela, e que os mesmos conheçam os custos de suas empresas e em razão disso possam aprimorar o estudo de precificação de seus produtos e também, tornando-se cada vez mais aceita e competitiva no mercado gradativamente mais enérgico e arrojado. Necessário se faz,

desenvolver mecanismos que valorize o contador, pois muitas vezes é tido como um custo para as empresas, demonstrando aos gestores os infinitos trabalhos que pode ser desempenhado por ele. Entretanto, pode-se aplicar a mesma metodologia para empresas de outros setores da economia bem como estudar mais profundamente as possíveis relações de causa efeito dessa pesquisa como a relação de tempo de vida da empresa e o uso da contabilidade.

REFERÊNCIAS

- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ° ed. São Paulo: Atlas, 2008
- TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho: "conversas" sobre a pesquisa em ciências sociais**. Maringá: EDUEM, 1994.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11a.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRUNI, Adriano Leal. **A contabilidade empresarial: Série Desvendando as Finanças**. São Paulo: Atlas, 2006. 3 v.
- BRANDÃO, F. S. **A importância da contabilidade gerencial para as microempresas e empresas de pequeno porte**. 2011. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. 14. ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia de pesquisa aplicada às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- BRANDÃO, F. S. **A importância da contabilidade gerencial para as microempresas e empresas de pequeno porte**. 2011. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011.

BRASIL. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 07 abril. 2018.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, José Eduardo; BARELLA, Antônio Lauriano. **A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PERCEÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE PARANAÍTA-MT, QUANTO À UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA**. Paranaíta: Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, 2012. Disponível em: <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/91>>. Acesso em: 28 mai. 2018.

SILVA, Juarez Pereira da; ORDONES, Solange Aparecida Devechi. **A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO**. 2014. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Ciências Sociais, UNIVEM, Marília, 2014. Disponível em: <<http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/763/360>>. Acesso em: 11 março.2018.

<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/60067>. 22/01/2019 às 14:42.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004&script=sci_arttext.

22/01/2019 às 14:39.

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>
22/01/2019 às 14:33.

http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Causas-Mortalidade_v13.

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto>.

<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/crise-faz-emprededorismo-por-necessidade-voltar-a-crescer-no-brasil.ghtml>

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS

CONTÁBEIS.

FEAC

Meu nome é Michael José Vasconcelos e meu colega de curso é Cristiano Ximenes, nós somos alunos da Universidade Federal de Alagoas, somos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, e estou na fase de desenvolvimento do meu trabalho de conclusão de curso que tem como tema “A PERCEPÇÃO DO PEQUENO EMPREENDEDOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONTADOR NO DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA”, e para que isso aconteça tenho a necessidade de realizar uma pesquisa que envolve os micro empreendedores ou responsáveis pela empresa, para que possam responder algumas perguntas.

Nome do responsável:.....

1.Data do preenchimento do questionário: ___/___/___ Horário: ___:___

Sexo: Masc. () Fem. () Idade:_____

2. Escolaridade do empresário

Fundamental () completo () incompleto () Médio () completo () incompleto ()

Universitário: () completo () incompleto ()

Qual curso _____

3. Qual o ramo de atividade da empresa?

() Comércio () Prestação de Serviços () Indústria

4. A empresa possui quantos empregados?

até 05 de 06 a 10 De 10 a 15 Mais de 15

5. Sua empresa possui responsável pelo setor de contabilidade?

Sim Não

6. Qual o porte em que a empresa se enquadra?

ME (micro empresa, faturamento até 360.000,00 anual) EPP (empresa de pequeno porte, faturamento entre 360.000,00 e 3.600.000,00).

7. Qual regime tributário que a empresa aderiu?

Lucro Real Lucro Presumido Simples Nacional

8. Há quanto tempo a empresa atua no ramo?

menos de 1 ano de 1 a 5 anos mais de 5 anos

9. Quem é o responsável por gerar as informações contábeis da empresa?

Contador Próprio Escritório de Contabilidade Não existe informação Contábil

10. O empreendedor considera que o trabalho do contador é indispensável para o desenvolvimento da empresa?

Sim Não

11. Como o empresário vê o trabalho do contador?

Necessário para cumprimento da legislação

Necessário para emissão de guias para pagamento de tributos e obrigações acessórias

Necessário para tomada de decisão baseada nas informações gerenciais repassadas;

Não vejo necessidade de contador;

12. Os gestores avaliam a lucratividade da empresa? De que forma?

13. A contabilidade oferece informações que ajudam na gestão da empresa?

Sim Não

Se sim, essas informações são passadas para empresa com tempestividade pela contabilidade?

Sim Não

E a empresa está preparada para tomar decisões com base nessas informações?

Sim Não

14. A contabilidade costuma orientar os gestores em assuntos gerenciais, fiscais ou operacionais?

Sim Não

15. A contabilidade é ágil e prestativa quando solicitada?

Sim Não